

FUNARI, P.P. *Antigüidade clássica*. A história e a cultura a partir dos documentos. Campinas, Editora da Unicamp, 1955, 150pp. 2 ed.

Margaret Marchiori Bakos*

Historiador e professor experiente e erudito, Pedro Paulo Funari apresenta neste livro um valioso instrumento de trabalho que pode ser utilizado pelos alunos de graduação dos cursos superiores de letras ou ciências humanas, pelos professores de 1^o e 2^o graus, lido e apreciado pelos interessados em história antiga.

O livro se divide em 10 capítulos. No primeiro, o autor ensina, tal como E.H.Carr, no seu clássico livro *O que é a história*, que os fatos assemelham-se aos peixes que nadam no oceano imenso e muitas vezes são inacessíveis. Nessa ótica, Funari vai, a seguir, demonstrar os seus critérios para selecionar os documentos do livro, a sua diversidade, os princípios que julga importantes para a crítica e análise textual, a especificidade do estudo da Antigüidade Clássica e a importância da periodização cronológica da história, literatura e cultura clássica, como instrumentos analíticos úteis para o conhecimento.

Se de um lado Carr ensina, na teoria, de outro, Pedro Paulo, demonstra na prática, que o historiador, tal como o pescador, obterá os fatos que deseja encontrar através do acaso, da escolha da região do oceano onde irá pescar e da isca que usar. De forma hábil, o pesquisador/mestre providencia e sistematiza um *cardume* de documentos que se encontram dispersos em uma bibliografia especializada, de difícil acesso, alguns ainda apenas disponíveis em língua estrangeira, e, generosamente, oferece o conjunto para consumo do público brasileiro.

* Departamento e Programa de Pós-graduação em História, PUC-RS.

Os oito capítulos agrupam os documentos propriamente ditos e correspondem a oito eixos temáticos, como segue: Memórias, Práticas, Sentimentos, Reflexões, Expressões, Poderes, Espaços e Experimentos. O conjunto de textos, oriundos do mundo greco-romano, torna-se importante instrumento de trabalho pela raridade dos documentos colhidos, pelas peculiaridades históricas que apontam, mas, principalmente, pelos comentários do autor e pela qualidade metodológica das atividades encaminhadas, ilustrações e fotografias.

Tal como o pescador satisfeito Pedro Paulo apresenta cada documento, com orgulho. Ele especifica a genealogia de cada exemplo e valoriza o seu conteúdo, a partir do contexto onde ele foi achado. Na continuação da paródia à metáfora de Carr, é importante notar que, diferentemente da tendência ao exagero que o folclore popular atribui aos apanhadores de peixe, Pedro Paulo mantém uma postura analítica profissional correta, ao longo do texto, através de crítica documental modelar, feita a partir do uso de critérios muito bem discriminados.

Nada surpreendente que o livro tenha a sua segunda edição. Afinal, em um país com a costa marítima extensa como a brasileira, há muitos *pescadores* desejando aprimorar a sua profissão.